



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 1

Políticas Públicas e Conjuntura



A transição ecológica de sistemas agrifood territoriais: uma abordagem dinâmica e pragmática

*The ecological transition of territorial agri-food systems:
dynamic and pragmatic approach*

LAMINE, Claire¹; DAROLT, Moacir Roberto²; PERES,
Terena³; MARECHAL, Gilles⁴; MAGDA, Danièle⁵

^{1,3,5} Institut National de la Recherche Agronomique – INRA França, claire.lamine@inra.fr; terenap@gmail.com; daniele.magda@inra.fr; ² Instituto Agrônômico do Paraná – IAPAR, darolt@iapar.br; ⁴ Centre National de la Recherche Scientifique(CNRS), França – gilles.marechal@terralim.fr

Tema Gerador: Políticas Públicas e Conjuntura

Resumo

Esse trabalho aborda os processos de transformação dos sistemas agrifood territoriais. O método teórico considera a análise sócio-histórica, a abordagem sistêmica e uma análise pragmática. O trabalho está empiricamente baseado na análise de trajetórias de agricultores, de iniciativas privadas e da sociedade civil, das políticas públicas, dos modos de coordenação em 4 sistemas territoriais na França e no Brasil. Os resultados mostram que as alianças de movimentos sociais ativos e de políticas públicas fortes são necessários para garantir uma equidade social e territorial tanto para agricultores como para consumidores, em termos de acesso a práticas ecológicas, a mercados alternativos e a produtos ecológicos.

Palavras-chave: transição ecológica, agroecologia, políticas públicas, movimentos sociais

Abstract

This paper addresses agrifood systems transitions through a dynamic and socio-historical, systemic approach and pragmatist perspective. Empirically based on the analysis of the trajectories of farmers, private or civil society initiatives, public policies and coordination modes, the comparison of 4 territorial agrifood systems shows that strong alliances between social movements and public policies are necessary to guarantee a social and territorial equity both for farmers and consumers in terms of access to ecological techniques, markets and products.

Keywords: agrifood systems, ecological transition, agroecology

Introdução

Nos últimos vinte anos foram desenvolvidas uma série de iniciativas, programas e políticas de segurança alimentar e circuitos curtos de comercialização tanto na França como no Brasil (DAROLT et al., 2013). Apesar de contextos muito diferentes em relação à estrutura social da agricultura, questões de acesso à alimentação e à mobilização da sociedade civil, essas iniciativas podem se complementar e se articular ou até mesmo apresentarem conflitos, favorecendo ou não uma ecologização do conjunto do sistema agrifood. Para analisar as transições dos sistemas agrifood na escala territorial foram tomadas como referências algumas abordagens disponíveis na literatura científica para construir um enfoque sócio-histórico, sistêmico e pragmático. Esta abordagem consiste em analisar a emergência e a evolução ao longo do tempo,



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 1

Políticas Públicas e Conjuntura



tanto de iniciativas passadas quanto de iniciativas atuais e também de políticas públicas, que tenham por objetivo o desenvolvimento de práticas ecologicamente corretas (na agricultura, na agroindústria, na distribuição e no consumo). Esta reflexão foi construída a partir de parcerias de longa data entre pesquisadores e atores franceses e brasileiros, no âmbito de projetos de cooperação. A pesquisa se baseia em estudos de caso aprofundados (Darolt et al., 2013; Darrot, 2014; Lamine et al., 2015) inseridos no enfoque da pesquisa-ação de longa duração.

Na literatura internacional e em particular anglo-saxônica, os processos de transformação dos sistemas agrialimentares são compreendidos por meio de diversas abordagens teóricas (LAMINE et al., 2015). O primeiro campo é a teoria dos food regimes que foi desenvolvida por autores norte-americanos que tomaram como referência a economia política de inspiração marxista e analisam as transformações do sistema agrialimentar na escala global inserindo-as na história da economia capitalista mundial (FRIEDMANN; McMICHAEL, 1989), que tem resultado na exclusão de pequenos agricultores. Os modelos alternativos emergentes se apresentam como formas de resistência a essa globalização da agricultura e suas consequências injustas, contudo pouco contribuem para uma transformação estrutural do sistema dominante (BUTTEL, 2006). O segundo campo teórico se baseia em uma perspectiva mais otimista, inspirada no pensamento de Giddens, defendendo a ideia de que os atores sociais, notadamente os produtores e consumidores, são sujeitos ativos no processo de transformação imposto pelo modelo de modernização e globalização (PLOEG et al., 2000). Um terceiro campo teórico trata de “transições sustentáveis” (sustainability transitions), baseada em uma abordagem multi-níveis (Multi-Level Perspective). Esse abordagem é focada na maneira como os nichos se desenvolvem e influenciam o regime dominante, através da qual se desenham diversas vias de transição possíveis (GEELS; SCHOT, 2007). O quarto e último campo teórico analisado é focado na noção de qualidade e apareceu nos anos de 1990 na França inspirado na escola regulacionista e na economia das convenções (ALLAIRE; BOYER, 1995). Essa abordagem descreve um processo de transição entre um mundo agroindustrial com suas normas e padrões homogeneizantes e os procedimentos de qualificação frequentemente sustentados por referenciais tanto relacionados à tradição como também aos territórios locais (particularmente as denominações de origem controlada). Assim, o objetivo do trabalho é analisar os processos de transição dos sistemas agrialimentares territoriais, considerando modelos teóricos e experiências práticas.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 1

Políticas Públicas e Conjuntura



Metodologia

Baseado nos 4 campos teóricos acima descritos, foi construída uma abordagem dinâmica sócio-histórica, sistêmica e pragmática dos processos de transformação dos “sistemas agrialimentares territoriais”. Nesse estudo o sistema agrialimentar territorial envolve todos os atores da produção, transformação, distribuição, consumo de alimentos num dado território, incluindo não só agricultores e atores econômicos mas também assistência técnica, pesquisa, políticas públicas, consumidores e sociedade civil organizada. Essa noção inclui diferentes redes, regulamentos, modos de coordenação, envolvendo interações entre circuitos curtos e circuitos longos. Esse conceito se aproxima da sugestão de Malassis(1994) de definir o sistema alimentar como “a maneira pela qual os atores se organizam, no espaço e no tempo, para obter e consumir sua alimentação”.

Esse enfoque mescla uma análise dinâmica e sócio-histórica (estudo da retrospectiva da evolução do sistema agrialimentar territorial nas últimas décadas), sistêmica (análise de interdependências e coordenação entre os diversos elos do sistema) e pragmática (análise de visões, argumentos, às vezes controversos) resultando em iniciativas e ações que foram implementadas. O trabalho está empiricamente baseado na análise das trajetórias de agricultores, de iniciativas privadas e da sociedade civil, das políticas públicas, dos modos de gestão em diferentes tipos de iniciativas e projetos, e dos fenômenos de interdependência, emergência e marginalização. O trabalho foi focado na comparação de 4 estudos de caso sobre territórios rurais do sudeste da França (Ardeche e Biovallée) e territórios urbanos da Região Metropolitana de Rennes (França) e Região Metropolitana de Curitiba (Brasil).

Resultados e Discussão

Em todos os casos observou-se uma grande variedade de iniciativas e projetos destinados à “ecologização” dos sistemas agrialimentares territoriais provenientes de redes agrícolas alternativas, da sociedade civil, de políticas públicas, que mobilizam ou não atores do setor convencional. Como mostram os diferentes casos estudados há um aumento significativo da participação da agricultura orgânica/agroecologia, mas também formas de realocização do sistema alimentar nos últimos 10 a 15 anos. A comparação mostra que esse processo de ecologização é mais eficaz quando todos os elos da cadeia estão engajados no processo (produtores, processadores, assistência técnica, políticas públicas locais e sociedade civil organizada); e quando existe instrumentos de governança para garantir uma boa coordenação entre as iniciativas e os elos da cadeia (quadro 2).



Quadro 2 – Comparação entre sistemas agrifalimentares territoriais na França e no Brasil

Características	Ardèche (FR)	Biovallée(FR)	Rennes(FR)	RM Curitiba(BR)
Envolvimento dos diferentes elos	xxx	xxx	xxx	xx
Governança inter-setorial e compartilhada	x	xxx	xx	xx
Papel das políticas públicas	x	xxx	xx	xxx
Papel da sociedade civil	xxx	xxx	xxx	x

Nota: nível de atuação (x=baixo; xx=médio; xxx=alto); FR=França; BR=Brasil.

Os casos estudados mostram que existem diferentes equilíbrios entre os respectivos papéis das políticas públicas e da sociedade civil. Nos casos franceses foram as redes agrícolas alternativas e a sociedade civil que contribuíram como atores principais no desenvolvimento dos circuitos curtos de comercialização e na realocização do sistema agrifalimentar. No Brasil, na década de 1990, foram os movimentos sociais em parceria com a pesquisa, ensino e extensão que organizaram as primeiras redes alimentares alternativas, todavia - nos últimos 10 anos - o impacto das políticas públicas foi decisivo. De fato, no Brasil, a partir dos anos de 2000 houve maior incentivo de instituições públicas através de programas governamentais visando apoiar a agricultura familiar e a agricultura orgânica/agroecologia. A implementação de leis e medidas para aquisição de alimentos da agricultura familiar de base ecológica via compras institucionais (PNAE e PAA), contribuiu para articular ações indutoras de transição nos níveis do consumo (alunos e pessoas carentes) e na produção (incentivo à agricultura familiar e agroecologia).

O papel predominante da sociedade civil no caso francês e do setor público no caso brasileiro, resultam em dinâmicas diferenciadas. No Brasil, dez anos de intervenções públicas com orçamentos significativos contribuíram para a manutenção da agricultura familiar e impulso à agroecologia. Apesar dos efeitos de exclusão, especialmente aos públicos menos informados e de baixo nível educacional, essas políticas públicas tornaram-se “parte da vida diária” das pessoas, sendo um elemento central e legítimo. Ademais uma governança inter-setorial foi estabelecida através da articulação entre vários ministérios e departamentos. Na França, uma lei agrícola recente introduziu a noção de “projetos alimentares territoriais” que visam aproximar produtores, transformadores, distribuidores, coletividades territoriais e consumidores para desenvolver a agricultura e a qualidade alimentar nos territórios de forma organizada e de modo concertado



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 1

Políticas Públicas e Conjuntura



entre os atores. No entanto, essa institucionalização recente não é acompanhada de programas e orçamentos importantes, contrariamente ao caso brasileiro. Observou-se que são os atores da sociedade civil (agricultores e consumidores cidadãos) e as autoridades locais (muitas vezes influenciadas por esses atores) os principais agentes na construção de projetos e demandas locais de alimentos, que moldam a dinâmica de ecologização dos sistemas agrialimentares territoriais na França. Tanto no Brasil como na França, as dinâmicas que são baseadas em ações apenas de governos ou de autoridades locais deixam a situação do sistema agrialimentar muito frágil devido ao risco de descontinuidade política.

Conclusão

O método de abordagem proposto para analisar as transições dos sistemas agrialimentares territoriais mostra a importância, tanto analítica como em termos de ação pública, de um enfoque sócio-histórico, sistêmico e pragmático no estudo das transições. No entanto, é preciso analisar as dinâmicas dos sistemas e suas interações no longo prazo, verificar as inter-relações entre os diferentes elos da cadeia, considerar as visões e os argumentos dos diversos atores no seu conjunto e, finalmente, observar como isso se reflete em ações locais concretas (abordagem pragmática). Esse trabalho combinou uma postura analítica com uma postura transformadora da realidade pela pesquisa-ação. A articulação destas duas posturas demandam necessariamente um engajamento de longo prazo sobre os casos estudados.

Nossa análise permitiu encontrar pistas para futuras pesquisas em torno de algumas questões importantes. A primeira diz respeito à questão de justiça social e de “sustentabilidade justa» ou “ecologização”. Nossa hipótese, que pode ser aprofundada em trabalhos futuros, é de que as alianças de movimentos sociais ativos e de políticas públicas fortes são necessárias para garantir uma equidade social e territorial tanto para agricultores como para consumidores, em termos de acesso a práticas ecológicas, a mercados alternativos e a produtos ecológicos. A segunda questão a aprofundar está relacionada à dimensão ecológica dos sistemas agrialimentares territoriais na sua diversidade (impacto ambiental, qualidade da paisagem, gestão da água e do solo, entre outros), que exige o envolvimento de equipes multidisciplinares, mas também um trabalho com os atores dos territórios que são impactados e responsáveis dessas dinâmicas ecológicas.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 1

Políticas Públicas e Conjuntura



Referências bibliográficas

ALLAIRE, G.; BOYER, R. La grande transformation de l'agriculture. Paris, INRA Economica, 1995.

BUTTEL, F. Sustaining the unsustainable: Agro-food systems and environment in the modern world. In: P. Cloke, T. Marsden and P. Mooney. Handbook of Rural Studies, p. 213–229, 2006.

DAROLT, M.R.; LAMINE, C.; BRANDENBURG, A. A diversidade dos circuitos curtos de alimentos ecológicos: ensinamentos do caso brasileiro e francês. *Agriculturas*, v.10, n.2, p. 8-13, jun. 2013.

DARROT, C.; Rennes ville vivrière? *Revue Pour*, vol. n° 224, p. 139156, GREP, 2014, 442 p.

FRIEDMANN, H.; McMICHAEL, A. Agriculture and the state system: the rise and fall of national agricultures, 1870 to the present. *Sociologia Ruralis*, vol. 29, n°2, p. 93–117, 1989.

GEELS, F.W.; SCHOT, J. Typology of sociotechnical transition pathways. *Research Policy*, p. 399–417, 2007.

LAMINE, C.; BUI, S.; OLLIVIER, G. Pour une approche systémique non réductionniste de la transition écologique des systèmes agri-alimentaires. *Cahiers de recherche sociologique*, 58, 95-117, 2015.

MALASSIS, L. *Nourrir les hommes*, Flammarion (Dominos), 1994.

PLOEG, J.D. Van der et al. Rural Development: From Practices and Policies towards Theory. *Sociologia Ruralis*, vol. 40, n° 4, p. 391408, 2000.